

QUARTA-FEIRA, 24 DE MAIO DE
2000



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

CONJUNTURA

A miséria dos números (II)

Aproveito a entrada do artigo anterior no terreno inóspito dos números para dar uma visão das principais causas da pobreza da análise conjuntural brasileira de cunho social. A fonte básica de informação são pesquisas de mercado de trabalho aplicadas apenas às principais regiões metropolitanas. Essas regiões representam cerca de 30% da nossa população e são bastante diferentes do resto do país. Outra limitação dessas pesquisas é que elas só cobrem a renda do trabalho, ignorando outras fontes de renda. Apesar dessas limitações, são essas pesquisas que pautam o dia-a-dia do debate social.

A PNAD-IBGE nos permite ampliar o escopo da análise de indicadores sociais baseados em renda. Primeiro, por cobrir a quase totalidade do território brasileiro. Segundo, por abarcar todas as fontes de renda percebidas pelos diversos membros dos domicílios. A limitação maior da PNAD está na defasagem de um ano com que os dados pesquisados são conhecidos. Vejamos as diferenças entre conceitos destas pesquisas em números de longo prazo.

No período 1985 a 1998, a indigência nacional cai 14% ao passo que a indigência nas seis principais regiões metropolitanas cai 7%. Quando calculamos a indigência nacional baseada apenas em renda do trabalho, a mesma cai apenas 4%. Acreditamos que o processo de universalização da previdência rural, intensificado a partir de 1992, explique, pelo menos, parte dessas discrepâncias. De qualquer forma, estes números valem como alerta para alguns de nós, usuários intensivos de pesquisas metropolitanas sobre trabalho, como indicadores antecedentes da evolução da miséria brasileira.